



Tarefas excessivas: perigo para a saúde física e financeira do trabalhador!

Filiado à



A TRIBUNA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Edição: 279
Julho/2023
SINTRACON-SP
11 3388-4800



Através das tarefas, alguns maus patrões registram o funcionário em carteira pelo piso da categoria e as horas extras por fora do holerite. Isso ocasiona perdas significativas para o trabalhador no curto, médio e longo prazos, além de desatenção no serviço, causando acidentes. Páginas 6 e 7

**Sindicato dos Trabalhadores nas
 Indústrias da Construção Civil
 de São Paulo.**

Fundação em 16 de junho de 1936
 Adaptado ao Decreto - Lei 1.402,
 por carta de maio de 1941.

Sede: Rua Conde de Sarzedas, 286,
 Centro da Capital de São Paulo.
 CEP 01512-000, Fone: 3388-4800,

www.sintraconsp.org.br
 e-mail: sintraconsp@sintraconsp.org.br

Base territorial: Município de São Paulo, Itape-cerica da Serra, Taboão da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Franco da Rocha, Mairiporã, Caieiras, Jujutiba, Francisco Morato e São Lourenço da Serra.

Representantes: Categorias Profissionais de Trabalhadores do Ramo da Construção Civil, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento, Cerâmica para Construção, Pinturas, Decorações, Estuques, Ornatos, Artefatos de Cimento Armado, Instalações Elétricas, Oficiais Eletricistas, Gás, Hidráulicas, Sanitárias, Montagens Industriais e Engenharia Consultiva.

Diretoria Executiva – efetivos: Antonio de Sousa Ramalho (Presidente), Antonio de Freitas Pereira (Secretário-Geral), Atevaldo Vieira Leitão (1º Secretário), Francisco de Assis Pereira de Lima (2º Secretário), Wilson Florentino de Paula (Tesoureiro Geral), Sueli Ramos de Lira (1ª Tesoureira), Antonio de Sousa Ramalho Júnior (2º Tesoureiro).

Diretoria (Suplentes): Josileide Neri de Oliveira, Isaias Sampaio Ferreira, Anderson de Lima, João Rodrigues de Araújo, Ezequiel Barbosa de Sales, Antonio Pereira da Silva e Raimundo Nonato dos Santos.

Conselho Fiscal (efetivos): Osvaldo Oliveira de Souza, José Luís do Nascimento e Marcelo Egídio dos Santos.

Conselho Fiscal (Suplente): Ilson da Silva.

Delegados Representantes junto à Federação: Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

Delegados Representantes junto à Federação (Suplentes): Levi Ismael Simões Vilar e Edisandro Pereira da Costa.

A Tribuna

Conselho Editorial: Antonio de Sousa Ramalho e Antonio de Freitas Pereira.

Jornalista Responsável: Arnaldo Jubelini Jr. – MTB 12.597. **Fotografia:** Arquivos SINTRACON-SP. **Impressão:** PlenaPrint – **Tiragem:** 200 mil exemplares

Assinada a Convenção Coletiva. E com aumento real!

Pela primeira vez, em mais de 20 anos, nosso Sindicato conseguiu aumento real de salários na Convenção Coletiva de Trabalho.

A inflação do período, findo em abril, foi de 3,83%. E o nosso aumento ficou assim:

- 4,6% em maio, aplicados sobre o salário de abril
- Para os pisos salariais, a partir de 1º de julho, 1,5% de aumento real, configurando 5,33% de elevação salarial
- Vale-alimentação - R\$ 409,40
- Vale-refeição por dia trabalhado - R\$ 28,83
- Indenização por morte ou invalidez permanente - R\$ 64.843,24
- Seguro por morte natural - Sobe para R\$ 24.316,20
- Falecimento cônjuge ou filho até 21 anos - R\$ 4.863,25
- Auxílio-funeral - R\$ 2.917,95
- Manutenção de todas as conquistas obtidas em Convenções Coletivas anteriores.

Atenção: esses valores serão aplicados para quem ganha até R\$ 7.058,62.

**A CCT completa está no site do Sindicato
 www.sintraconsp.org.br**



Trabalhos iguais, salários iguais



A luta é antiga. Nosso Sindicato, por exemplo, sempre defendeu que mulheres e homens devem receber salários iguais quando desenvolvem trabalhos iguais. Mas não foi fácil fazer o mercado enxergar o óbvio.

Agora, no entanto, a Lei 14.611, publicada no Diário Oficial em 4 de julho, dá ao sindicalismo uma ferramenta segura no combate à diferença de remuneração.

Aprovada pelo Congresso Nacional, a Lei é clara, proibindo discriminação por motivo de sexo, raça, etnia, origem ou idade.

E mais: a empresa que não obedecer terá de pagar multa em valor correspondente a dez vezes o salário devido. Em caso de resistência, o valor é dobrado.

Uma ação que julgo de extrema importância é a do presidente Lula, que se comprometeu a investir na fiscalização do cumprimento das novas regras, contando com o movimento sindical.

Penso, ainda, que a negociação coletiva junto aos empresários pode ser uma ferramenta para ampliar o número de cláusulas que digam respeito a essas oportunidades para a profissional nas empresas.

O objetivo da Lei de Igualdade Salarial é combater um cenário em que a trabalhadora recebia, no ano passado, 78% do que ganha um trabalhador, segundo apontamento do Dieese.

A empresa terá de publicar um balanço de sua média salarial. É bom, pois poderemos observar se os melhores salários e as promoções são destinados principalmente aos homens e, também, se as mulheres sofrem com a falta de política de apoio quando têm filhos e são dispensadas ou se demitem, abrindo vagas para novas mulheres no começo de carreira com menores salários.

Com sua sensibilidade social, o governo Lula tem conhecimento de que a Lei precisa de regulamentações específicas. Especialmente quanto à criação de canais para denúncia de discriminação salarial. Para tanto, disponibilizará, em plataforma digital de acesso público, as informações fornecidas pelas companhias e indicadores atualizados periodicamente.

Ramalho da Construção
Presidente do Sintracon-SP

II Fórum Interconselhos



Representantes dos conselhos nacionais e da sociedade civil discutiram e avaliaram o processo de construção do Plano Plurianual 2024-2027, do Governo Lula. Foi no último dia 10 de julho, em Brasília, mais precisamente no Instituto Serzedello Corrêa, no Tribunal de Contas da União (TCU). O evento teve continuidade no 11 de julho.

“É o segundo dos três fóruns previstos no calendário do PPA Participativo. O primeiro, realizado em abril, lançou as bases do processo. O terceiro acontecerá no final de agosto, antes do envio do PPA ao Congresso Nacional”, observa o diretor do nosso Sindicato Atevaldo Leitão, que participou do evento por ser membro do Conselho Curador do FGTS.

O Secretário Nacional de Participação Social da Presidência da República (SG/PR), Renato Simões, abriu o evento e explicou que os objetivos do “II Fórum Interconselhos” são: apresentar e debater a devolutiva da dimensão estratégica do PPA Participativo, bem como



analisar as propostas votadas na Plataforma Digital e os programas dos ministérios que integram o PPA.

“É importante dizer que todos os conselhos recriados pelo governo Lula, estiveram presentes no Fórum. Trata-se de um momento histórico para o nosso País, que tem de ser registrado”, salientou Atevaldo.

O Fórum Interconselhos foi premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2014, que apontou a importância da iniciativa na contribuição para o Plano Plurianual no Brasil.

US\$ 166,2 bilhões de dólares em investimentos para o Brasil

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, fez um balanço dos seis primeiros meses do Governo Lula.

Segundo ele, em nenhum outro primeiro semestre da história o Brasil exportou tanto.

“Foram US\$ 166, 2 bilhões. Nossa balança comercial registrou US\$ 45,5 bilhões de saldo positivo. Trata-se de um recorde histórico”, disse.

Segundo Alckmin, só em junho o Brasil teve US\$ 10,5 bilhões de superávit comercial.

“Trata-se do maior valor nominal já obtido. Como disse o presidente Lula, nós vamos surpreender o mun-



do. E o faremos gerando emprego e renda, sempre respeitando o meio ambiente”.

De Itabuna para o mundo: a garra de Josi

No início dos anos 2000, Ramalho da Construção estava pensando em preencher sua diretoria com uma mulher, dando espaço para a voz e a sensibilidade das companheiras em cargo diretivo de um dos maiores sindicatos da América Latina.

Seus olhos recaíram sobre a esperteza de uma moça que havia ido ao Sintracon-SP fazer reclamações e, de forma impaciente, aguardava solução do problema de sua vizinha, esposa de um trabalhador da categoria.

Josileide Neri de Oliveira fazia a diferença. Tinha garra. Era combativa. Ramalho precisava saber mais dela e, se possível, convidá-la para fazer parte da Diretoria.

Ficou sabendo então que Josi, como é mais conhecida, exercia suas funções na parte administrativa da Predial Cherem. Fazia, portanto, parte da massa de trabalhadores da Construção Civil, detalhe essencial para participar do Sindicato.

E assim se deu a entrada de Josi, natural de Itabuna, Bahia, na saga de defender a classe trabalhista junto aos empresários.

Sua condição de funcionária “bombril”, de mil e uma utilidades nos escritórios da Cherem, prevaleceu no dia a dia do Sintracon-SP. Começou na Base, fiscalizando problemas e atendendo às necessidades dos canteiros de obras sob a influência do Sindicato.

Josi veio para São Paulo com o pai e seus dois irmãos em 1976, enfrentar desafios diferentes da roça onde a família ganhava o seu sustento. Foi morar no extremo da Zona Leste da Capital paulista, mais precisamente em Guaianases.

Sua competência fez com que a baiana de Itabuna crescesse no Sintracon-SP. Hoje é diretora do Sindicato, diretora da Força Sindical e diretora responsável pelo Sindicato Cidadão. É, ainda, titular da Secretaria Regional de Mulheres do Grupo 27 da ICM - Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira, entidade da qual o nosso Sindicato é filiado.

Seminário em Bogotá

Entre os dias 26 e 30 de junho, Josi representou o nosso Sintracon-SP num Congresso Internacional de Mulheres realizado em Bogotá, Colômbia, pela ICM.

Lá debateu sobre o Programa “Mulheres que Constroem”, idealizado por Ramalho da Construção para possibilitar formação profissional e emprego das com-



panheiras no setor da Construção.

“No Seminário”, disse Josi, “falou-se muito sobre a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, com igualdade salarial aos homens; Discriminação; Empregos verdes e Proteção à Amazônia.”

Cuidado com a armadilha das tarefas. Busque os seus direitos!

Nessa entrevista o presidente do nosso Sindicato, Ramalho da Construção, analisa um dos maiores problemas que afeta a vida e o destino dos trabalhadores da categoria: a prática das tarefas.

Nosso Sindicato vem fazendo uma campanha de esclarecimento quanto à armadilha das tarefas. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Esse alerta vem sendo dado há tempos. Trata-se de um dos maiores problemas que acontecem na Construção Civil. Através desse sistema, alguns patrões registram o funcionário em carteira pelo piso da categoria e, as horas extras (tarefas), por fora do holerite, ocasionando perdas significativas para o trabalhador no curto, médio e longo prazos.

Há estimativas a respeito do problema?

Podemos cravar que boa parte das empresas de pequeno e médio portes, com canteiro de obras, adotam tal prática como forma de levar vantagem, pois deixam de pagar tributos reconhecidos por Lei.

E o trabalhador, como fica?

O profissional, desavisado, acha que está ganhando com as tarefas, pois recebe mais dinheiro. Todavia, ele não pensa no futuro. Sequer imagina que um dia irá envelhecer e o dinheiro recebido não oficialmente irá fazer muita falta para efeito de aposentadoria. No curto prazo, traz diferença substancial no que diz respeito a benefícios como: 13º salário, férias, aviso prévio, FGTS e INSS.

De quanto é o prejuízo para o trabalhador?

Vamos fazer um exercício. Peguemos o caso de um pedreiro. Ele entra para a empresa sendo registrado pelo piso. Só que esse valor não corresponde à realidade, pois, somado às tarefas, esse mesmo pedreiro chega a ganhar, por mês, muito, mas muito mais. Isso

representa uma diferença grande, não computada no holerite, certo?

Como seria se as tarefas fossem incorporadas ao salário?

Nesse caso, o patrão teria que fazer os cálculos levando em consideração o valor que você merece pelo trabalho que você faz, ou seja, o montante total, não é mesmo? Teria direito a maior quantia de FGTS todo mês, de 13º, férias, DSR (coisa não computada com o valor do piso). A diferença é brutal, como se vê.

Há também a questão de doença, não é mesmo?

É importante ressaltar que caso o trabalhador fique doente e tenha que recorrer ao seguro ou caixa, ele vai receber pelo piso e não pelo valor com as tarefas agregadas.

O negócio é exigir direitos, certo?

Quando o companheiro for executar tarefas, deve exigir que tudo o que ganha seja demonstrado no holerite. Assim, ele estará dentro das normas de cumprimento das leis do nosso País.

E caso ele já tenha entrado no golpe das tarefas?

Nesse caso, deve seguir as dicas do Sindicato, que são: guardar, sempre, nomes, endereços, telefones e o RG de seus companheiros de trabalho para que eles, no futuro, possam ser suas testemunhas em caso de processo trabalhista. Manter, em sua residência, esses nomes e dados, bem como os endereços das obras e o tempo em que nelas trabalhou, ou seja, o período de atividade e o nome da construtora majoritária (a con-

Não fique só. Fique

tratante), pois isso vai ser fundamental para se comprovar, na Justiça do Trabalho, a fraude havida, além de acelerar o processo.

Os empresários levam mais vantagens paralelas com as tarefas?

Pensam em lucro em detrimento de seus recursos humanos. Ora, o operário que ganha x nessa prática nociva a sua saúde, executa um trabalho correspondente a quatro profissionais. Assim sendo, o patrão deixa de gastar com outros três empregados.

Continue com os cálculos...

Matemática simples. A empresa vai economizar seis uniformes, três pares de botinas, três cestas básicas/almoço, três cafés da manhã, três lanches da tarde, três jogos de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), além de armários individuais em seu canteiro de obras. Digo mais. Uma empreiteira que utilizar dez tarefeiros ocupa menos espaço físico e economiza com chuveiro, sanitários, água. E por aí vai.

Isso, na ponta do lápis, traz economia sensível a esses patrões que vivem do oportunismo. É isso?

Sim. E para o trabalhador resta ser espoliado. Resta o regime de horas extras, excessivo, que o afasta do convívio familiar e o expõe a acidentes muitas vezes fatais.

E a sociedade?

Também é penalizada, na medida em que consumidores acabam recebendo seus imóveis muito aquém do esperado, com graves problemas de acabamento.

Para terminar...

Quero ressaltar que coração de patrão bate no bolso. E se engana quem pensa de forma contrária.



sócio do Sindicato!

Para a CBIC, reforma tributária promoverá o desenvolvimento do País

Foi apresentada (e aprovada) na Câmara dos Deputados a versão final do relatório do Deputado Aguinaldo Ribeiro sobre a Reforma Tributária (PEC 45/19).

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) é favorável ao texto, porque ele cria a possibilidade de ampliar o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Brasil, com a muito esperada simplificação dos tributos sobre o consumo.

“Apoiamos esse modelo mais justo de tributação para toda a economia, permitindo que o país tenha um ambiente propício para o desenvolvimento, com menos burocracia e mais eficiência”, destaca o presidente

da entidade, Renato Correia.

Na avaliação da CBIC, o relatório apresentado pelo deputado é um exemplo de proposta a favor do País. A proposta traz um modelo tributário mais simples e racional. Além disso, o texto contempla as especificidades de diversos setores da economia que merecem tal qualificação, entre eles a construção e as atividades imobiliárias.

A CBIC parabeniza a Câmara dos Deputados, na pessoa do deputado Aguinaldo Ribeiro, pela condução de uma tarefa tão complexa e desafiadora. A proposta certamente alavancará o crescimento do Brasil, promovendo maior igualdade social.

Exemplo de solidariedade

No último dia 7 de julho, ao cair da tarde, o Sintracon-SP, em parceria com a Construtora Tegra, procederam a entrega de centenas de agasalhos arrecadados, em especial, pelos trabalhadores da Construção Civil.

A solenidade ocorreu na Avenida do Estado, número 5.460, no bairro paulistano do Cambuci, para a ONG Entrega SP.

A ONG trabalha nas ruas de São Paulo entregando itens de necessidade básica para a população de rua.

Estiveram presentes, na ocasião, a diretora do Sintracon-SP, Josileide Neri de Oliveira, a Josi, e por Keila Brook, da Tegra.



Fale com o Ramalho nas redes sociais:



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E ACESSE O QR CODE PARA AS NOSSAS REDES SOCIAIS



Zap do Ramalho (11) 982580249



Trabalhadores lutam por “Padaria na Obra”



Trabalhadores de um canteiro localizado na Zona Sul da Capital paulista se revoltaram contra o patrão. Cruzaram os braços e decidiram chamar o Sindicato. O motivo? A Construtora decidiu tirar a “Padaria na Obra”.

O Departamento de Base do Sintracon-SP chegou, tomou ciência do caso e foi falar com os responsáveis pela construção.

“Através do diálogo sadio e respeitoso, conseguimos reverter a situação e manter o benefício que já atende a mais de 600 canteiros. Afinal, ninguém quer ficar sem aquele pão quentinho, saído na hora”, diz o diretor Atevaldo Leitão.

“Sabemos que casos como esses podem ocorrer a qualquer momento em outros locais de trabalho. Assim, orientamos os profissionais a entrarem em contato

com o Sindicato o mais rápido possível. O “Padaria na Obra” é um programa que deu certo. Teve ótima receptividade entre os trabalhadores. Tanto que, até o final do ano, pretendemos ultrapassar a marca de mil unidades”, salienta Ramalho da Construção.



Passaporte para bons negócios

O nosso Sindicato elaborou uma cartilha que já se encontra à disposição do trabalhador da Construção Civil e de seus familiares.

Feita em formato de bolso, a publicação detalha todos os benefícios que o sócio da entidade tem, além da luta por melhores salários e condições de trabalho.

Há convênios no comércio, na área de educação, saúde, bem como lojas onde se pode fazer, com desconto, compras on-line.

A cartilha dá, ainda, todos os detalhes dos benefícios propostos pelo Seconci-SP.

E mais: passe suas férias no Clube de Campo do Cipó, um lugar aprazível administrado pelo Sindicato.

Vale ressaltar que as vantagens são para sócios do Sintracon-SP. Portanto, leve vantagem. Associe-se.

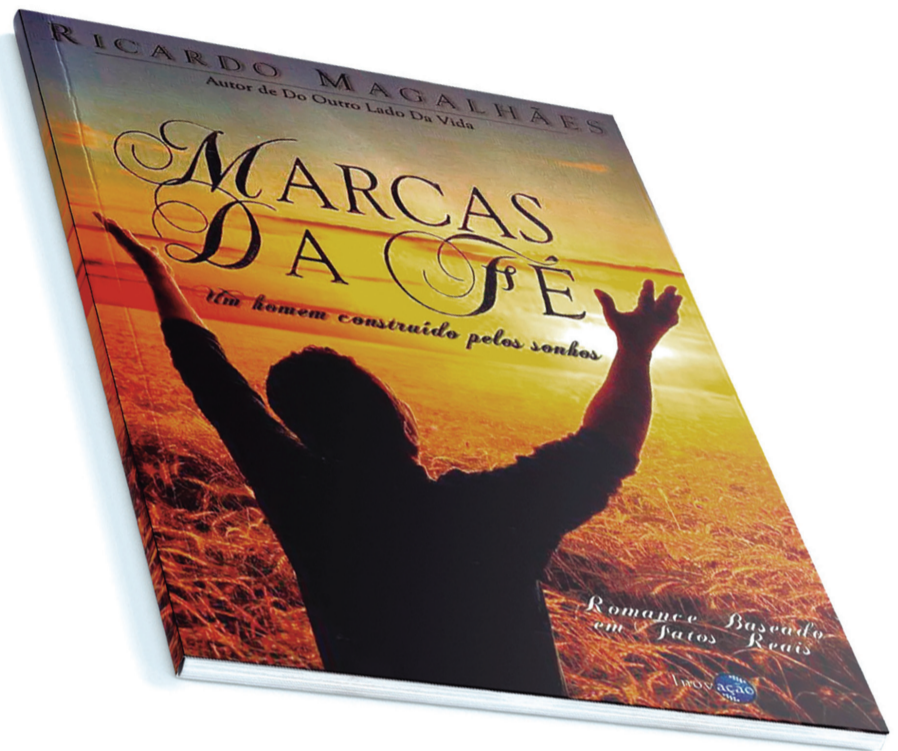


“Marcas da Fé” pode virar filme

Originalmente lançado em 13 de agosto de 2012, o livro *Marcas da Fé*, de autoria de Ricardo Magalhães, que conta a trajetória de vida do sindicalista e ex-deputado estadual por São Paulo, Antonio de Sousa Ramalho, o Ramalho da Construção, vendeu milhares de exemplares, a ponto de ficar esgotado nas livrarias, entidades públicas e sindicais.

A surpreendente história do brasileiro que foi determinante na mudança para melhor do cenário da Construção Civil de São Paulo, está sendo vendida na sede do Sintracon-SP (Rua Conde de Sarzedas, 286, região Central da capital paulista). O produto de suas vendas é integralmente revertido para programas sociais.

E atenção. Há projetos avançados para tornar “*Marcas da Fé*” em filme a ser passado em diversas plataformas, inclusive no cinema.



Faça Cursos de Qualificação

Atenção! Há uma grade de cursos gratuitos à disposição dos profissionais da Construção Civil no nosso Sindicato.

Eles acontecem aos sábados, das 9 horas às 18 horas, na sede do Sintracon-SP (Rua Conde de Sarzedas, número 286, região Central da cidade).

Detalhe: somente nos cursos de elétrica as aulas práticas são realizadas no Senai (Unidade Cambuci).

Os interessados podem se inscrever pelo nosso site/aplicativo, ou através das equipes de Base, que possuem fichas de inscrição.

“Conforme forem fechando as turmas, entramos em contato por ordem de inscrição. Ao final do curso, os participantes recebem certificados em nome do Sebrae e Senai. É necessário pelo menos 75% de

presença nas aulas”, informa Elaine Mikoizami, assistente do Departamento de Marketing do nosso Sindicato.

A grade de cursos:

- Técnica para Dimensionamento de Componentes
- Acionamento de Motores para Automação Predial
- Técnicas de Manutenção em Instalações Elétricas
- Reparação em Instalações Elétricas
- Pintura em Drywall: Preparação e Acabamento
- Técnicas de Revestimento em Paredes Externas
- Técnicas de Encanamento Predial
- Montagem em Drywall

Observação: há ainda, o Curso de Liderança Sindical, realizado na segunda e última sexta-feira de cada mês.



Morre Miguelina Vecchio, vice-presidente do PDT, aos 60 anos

O Sintracon-SP cumpre o doloroso dever de registrar o falecimento, no último 7 de julho, de Miguelina Vecchio, vice-presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e presidente nacional da Ação das Mulheres Trabalhistas (AMT). Ela morreu vítima de câncer de mama. Tinha 60 anos e vinha lutando contra a doença por mais de um ano.

“Sua partida deixa uma lacuna no PDT e no movimento das mulheres trabalhistas. Sua dedicação incansável e sua voz incisiva serão lembradas como um exemplo a seguir.”, afirma Ramalho da Construção. E continua: “Miguelina deixa um legado inspirador para todos aqueles que compartilham da luta pelos direitos das mulheres e pela causa trabalhista.”

Ciro Gomes (PDT) lamentou a morte da colega de partido em suas redes sociais. “Miguelina, sua luta permanece em cada uma e cada um de nós do PDT de todo o Brasil. Meus sentimentos aos familiares, amigos e toda família trabalhista.”

Carlos Lupi, presidente do partido, também enfatizou a figura de Miguelina. “Perdemos uma guerreira. Guerreira das causas feministas, guerreira do trabalhis-



mo, guerreira contra as discriminações, guerreira da vida. Perdi uma verdadeira irmã guerreira, e agora sua luz será um foco no infinito de quem sempre soube travar as grandes batalhas”.

A deputada federal **Duda Salabert**, também do PDT, lamentou o ocorrido e destacou o empenho da vice-presidente na luta pela igualdade de gênero.



VANTAGENS DO ASSOCIADO

CONFIRA NOSSOS DESCONTOS

www.sintraconsp.org.br

A gente faz um País!



“A história de vida do presidente Lula mostra o seu compromisso com a democracia. O presidente Lula salvou a democracia brasileira. Eu não tenho dúvida de que a democracia corria risco e risco sério”, disse em recente entrevista o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin.

É neste contexto democrático, de respeito às instituições, de retomada do diálogo social, de esperança devolvida ao povo brasileiro, e a partir de fatos, desde a PEC da transição e a formação de Ministérios com uma significativa presença de mulheres, negros e indígenas, que avaliamos o governo Lula-Alckmin de forma muito positiva.

O Bolsa Família foi reestruturado e programas sociais que haviam sido destruídos foram relançados, como o Minha Casa Minha Vida, a Farmácia Popular e o Mais Médicos.

Lançaram o Plano Safra da Agricultura Familiar e o Desenrola Brasil (para renegociação de dívidas).

Garantiram a isenção do imposto de renda para uma faixa maior de contribuintes, o salário-mínimo voltou a ter aumento real e foi sancionada pelo presidente a lei da igualdade salarial entre homens e mulheres em uma mesma função.

Estão sendo reconstruídas políticas públicas direcionadas à educação, à cultura e ao esporte, entre outras áreas socialmente muito relevantes para o nosso País, ainda um dos mais desiguais do mundo.

O arcabouço fiscal, para alavancar investimentos

que o teto de gastos não permite, uma justa reforma tributária, que garanta justiça fiscal e desenvolvimento econômico, o novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), para a geração de emprego, a reindustrialização do Brasil, com valorização da produção nacional, e a redução dos juros são fundamentais.

Neste novo cenário político, vale ressaltar que o Supremo Tribunal Federal suspendeu decretos do governo anterior e barrou a compra de armas de fogo para uso pessoal. De acordo com o STF, a compra só pode ser autorizada “no interesse da própria segurança pública ou na defesa nacional, e não em razão de interesse pessoal”. É uma decisão fundamental para a retomada do controle de armas de fogo, para a segurança da coletividade e para a vida das pessoas.

Ainda sobre o presidente Lula, ele também se destaca ao devolver o protagonismo à política externa brasileira, com liderança, posicionamentos fortes e visão geopolítica pela paz mundial, contra a fome e a pobreza, contra as mudanças climáticas e em defesa do meio ambiente e do direito de todos os países se desenvolverem com soberania.

O Sindicato dos Padeiros de São Paulo e a UGT, enfim, ajudaram a eleger, apoiam o governo Lula-Alckmin e cumprem com muita seriedade a missão diária de garantir dignidade para as pessoas no mundo do trabalho.

Recentemente conquistamos para os padeiros, confeiteiros e balconistas do ABC o aumento real dos salários, dos pisos, da PLR e do Dia do Trabalhador da Categoria, a manutenção das conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho anterior e acordos coletivos com as empresas maiores.

Conquistamos também uma grande novidade: a cláusula da Segurança Menstrual (“as empresas devem disponibilizar para as trabalhadoras absorventes íntimos em quantidade suficiente para a devida segurança menstrual”).

Com a recomendação para as trabalhadoras não ficarem com medo nem sentirem vergonha e informarem no trabalho a quantidade de absorventes, o tipo, o tamanho, a marca e outros detalhes sobre as condições e os produtos mais adequados. Também lutaremos por esta cláusula para a categoria em São Paulo, com data-base em 1º de novembro. A luta não para!

Chiquinho Pereira

Presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo e da Febrapan, além de secretário Nacional de Organização, Formação e Políticas Sindicais da UGT